



Prefeitura de Jijoca de Jericoacoara - CE

Vigia

LÍNGUA PORTUGUESA

Ortografia- emprego de letras na grafia de palavras.....	1
Divisão silábica.....	7
Efeitos comunicativos dos sinais básicos de pontuação (exclamação, interrogação)	8
Conhecimentos básicos de Acentuação.....	13
Substantivo(nome):Gênero – masculino e feminino; Número – singular e plural	15
Ideias básicas sobre palavras sinônimas e antônimas	19
Compreensão e interpretação de textos com palavras ou com imagens	20
Questões	27
Gabarito.....	42

CONHECIMENTOS GERAIS

Aspectos geográficos, históricos, políticos e administrativos do Mundo, Brasil, Ceará e do Município de Jijoca de Jericoacoara - CE	1
Atualidades históricas científicas, sociais, políticas, econômicas, culturais, ambientais e administrativas do Mundo, Brasil, Ceará e do Município de Jijoca de Jericoacoara- CE ..	99
Questões	193
Gabarito.....	203

CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS

Normas de fiscalização das áreas de acesso a edifícios.....	1
Atendimento e orientação ao público	2
Registro de ocorrências e comunicação à chefia.....	3
Controle de entrada e saída de pessoas e veículos nos prédios municipais.....	4
Rondas diurnas e noturnas	6
Noções de proteção e segurança no trabalho	8
Noções de prevenção e combate a incêndios.....	20
Relacionamento no ambiente de trabalho: com o superiores, com os colegas e com o público em geral	29
Noções de ética e cidadania.	30
Questões	32
Gabarito.....	38

SUMÁRIO



Língua Portuguesa

A ortografia oficial prescreve a maneira correta de escrever as palavras, baseada nos padrões cultos do idioma. Procure sempre usar um bom dicionário e ler muito para melhorar sua escrita.

Alfabeto

O alfabeto passou a ser formado por 26 letras: A – B – C – D – E – F – G – H – I – J – K – L – M – N – O – P – Q – R – S – T – U – V – W – X – Y – Z.. As letras “k”, “w” e “y” não eram consideradas integrantes do alfabeto (agora são). Essas letras são usadas em unidades de medida, nomes próprios, palavras estrangeiras e outras palavras em geral. Exemplos: km, kg, watt, playground, William, Kafka, kafkiano.

Vogais: a, e, i, o, u, y, w.

Consoantes: b, c, d, f, g, h, j, k, l, m, n, p, q, r, s, t, v, w, x, z.

Alfabeto: a, b, c, d, e, f, g, h, i, j, k, l, m, n, o, p, q, r, s, t, u, v, w, x, y, z.

Observações:

A letra “Y” possui o mesmo som que a letra “I”, portanto, ela é classificada como vogal.

A letra “K” possui o mesmo som que o “C” e o “QU” nas palavras, assim, é considerada consoante. Exemplo: Kuait / Kiwi.

Já a letra “W” pode ser considerada vogal ou consoante, dependendo da palavra em questão, veja os exemplos:

No nome próprio Wagner o “W” possui o som de “V”, logo, é classificado como consoante.

Já no vocábulo “web” o “W” possui o som de “U”, classificando-se, portanto, como vogal.

Emprego da letra H

Esta letra, em início ou fim de palavras, não tem valor fonético; conservou-se apenas como símbolo, por força da etimologia e da tradição escrita. Grafa-se, por exemplo, hoje, porque esta palavra vem do latim hodie.

Emprega-se o H:

- Inicial, quando etimológico: hábito, hélice, herói, hérnia, hesitar, haurir, etc.
- Medial, como integrante dos dígrafos ch, lh e nh: chave, boliche, telha, flecha, companhia, etc.
- Final e inicial, em certas interjeições: ah!, ih!, hem?, hum!, etc.
- Algumas palavras iniciadas com a letra H: hálito, harmonia, hangar, hábil, hemorragia, hemisfério, heliporto, hematoma, hífen, hilaridade, hipocondria, hipótese, hipocrisia, homenagear, hera, húmus;
- Sem h, porém, os derivados baianos, baianinha, baião, baianada, etc.

Não se usa H:

- No início de alguns vocábulos em que o h, embora etimológico, foi eliminado por se tratar de palavras que entraram na língua por via popular, como é o caso de erva, inverno, e Espanha, respectivamente do latim, herba, hibernus e Hispania. Os derivados eruditos, entretanto, grafam-se com h: herbívoro, herbicida, hispânico, hibernal, hibernar, etc.

Emprego das letras E, I, O e U

Na língua falada, a distinção entre as vogais átonas /e/ e /i/, /o/ e /u/ nem sempre é nítida. É principalmente desse fato que nascem as dúvidas quando se escrevem palavras como quase, intitular, mágoa, bulir, etc., em que ocorrem aquelas vogais.

Escreve-se com a letra E:

- A sílaba final de formas dos verbos terminados em –uar: continue, habitue, pontue, etc.
- A sílaba final de formas dos verbos terminados em –oar: abençoe, magoe, perdoe, etc.



BRASIL

HISTÓRIA DO BRASIL

Na História do Brasil, estão relacionados todos os assuntos referentes à história do país. Sendo assim, o estudo e o ensino de História do Brasil abordam acontecimentos que se passaram no espaço geográfico brasileiro ou que interferiram diretamente em nosso país.

Portanto, os povos pré-colombianos que habitavam o território que hoje corresponde ao Brasil antes da chegada dos portugueses fazem parte da história de nosso país. Isso é importante de ser mencionado porque muitas pessoas consideram que a história brasileira iniciou-se com a chegada dos portugueses, em 1500.

Nossa história é marcada pela diversidade em sua formação, decorrente dos muitos povos que aqui chegaram para desbravar e conquistar nossas terras.

Esse processo de colonização e formação de uma nova sociedade se deu através de muitos movimentos e manifestações, sempre envolvendo interesses e aspectos sociais, políticos e econômicos.

Movimentos esses que estão entrelaçados entre si, em função dos fatores que os originavam e dos interesses que por traz deles se apresentavam.

Diante disso, faremos uma abordagem sobre nossa história, desde o tempo da colonização portuguesa, até os dias de hoje, abordando os movimentos que ao longo do tempo foram tecendo as condições para que nosso Brasil apresente hoje essas características políticas-sócio-econômicas.

Embora os portugueses tenham chegado ao Brasil em 1500, o processo de colonização do nosso país teve início somente em 1530. Nestes trinta primeiros anos, os portugueses enviaram para as terras brasileiras algumas expedições com objetivos de reconhecimento territorial e construção de feitorais para a exploração do pau-brasil. Estes primeiros portugueses que vieram para cá circularam apenas em territórios litorâneos. Ficavam alguns dias ou meses e logo retornavam para Portugal. Como não construíram residências, ou seja, não se fixaram no território, não houve colonização nesta época.

Neste período também ocorreram os primeiros contatos com os indígenas que habitavam o território brasileiro. Os portugueses começaram a usar a mão-de-obra indígena na exploração do pau-brasil. Em troca, ofereciam objetos de pequeno valor que fascinavam os nativos como, por exemplo, espelhos, apitos, chocalhos, etc.

O início da colonização

Preocupado com a possibilidade real de invasão do Brasil por outras nações (holandeses, ingleses e franceses), o rei de Portugal Dom João III, que ficou conhecido como “o Colonizador”, resolveu enviar ao Brasil, em 1530, a primeira expedição com o objetivo de colonizar o litoral brasileiro. Povoando, protegendo e desenvolvendo a colônia, seria mais difícil de perdê-la para outros países. Assim, chegou ao Brasil a expedição chefiada por Martim Afonso de Souza com as funções de estabelecer núcleos de povoamento no litoral, explorar metais preciosos e proteger o território de invasores. Teve início assim a efetiva colonização do Brasil.

Nomeado capitão-mor pelo rei, cabia também à Martim Afonso de Souza nomear funcionários e distribuir sesmarias (lotes de terras) à portugueses que quisessem participar deste novo empreendimento português.

A colonização do Brasil teve início em 1530 e passou por fases (ciclos) relacionadas à exploração, produção e comercialização de um determinado produto.

Vale ressaltar que a colonização do Brasil não foi pacífica, pois teve como características principais a exploração territorial, uso de mão-de-obra escrava (indígena e africana), utilização de violência para conter movimentos sociais e apropriação de terras indígenas.



Conhecimentos Específicos

As normas de fiscalização das áreas de acesso a edifícios, especialmente no que tange à vigilância, são um conjunto de diretrizes e regulamentações destinadas a garantir a segurança e o controle de quem entra e sai desses locais.

Essas normas são fundamentais para proteger os ocupantes, prevenir crimes e assegurar o bem-estar geral no ambiente construído. A seguir, serão abordados alguns pontos-chave dessas normas:

Requisitos de Vigilância

As normas de fiscalização geralmente estabelecem requisitos mínimos para a vigilância das áreas de acesso. Isso pode incluir:

- **Câmeras de segurança (CCTV):** instalação de câmeras em pontos estratégicos, como entradas, saídas, garagens e áreas comuns. As câmeras devem ter resolução suficiente para identificar pessoas e devem ser monitoradas regularmente.

- **Iluminação:** áreas de acesso bem iluminadas para melhorar a visibilidade e reduzir pontos cegos. A iluminação deve ser suficiente para garantir que as câmeras possam capturar imagens claras, mesmo à noite.

- **Controle de acesso:** sistemas de controle de acesso, como crachás, cartões de proximidade, biometria (impressões digitais, reconhecimento facial) para monitorar e restringir quem pode entrar em certas áreas do edifício.

Pessoal de segurança

- **Guardas de segurança:** presença de pessoal de segurança treinado nas entradas e saídas principais. Esses guardas devem ser treinados para lidar com situações de emergência e para realizar verificações de identidade.

- **Rondas de vigilância:** Guardas de segurança devem realizar rondas periódicas dentro e ao redor do edifício para garantir que todas as áreas estejam seguras.

Procedimentos de fiscalização

- **Registros de visitantes:** manutenção de um registro detalhado de todos os visitantes, incluindo hora de entrada e saída, motivo da visita e identificação do visitante.

- **Inspeções regulares:** realização de inspeções regulares das instalações de vigilância, como câmeras e sistemas de controle de acesso, para garantir que estão funcionando corretamente.

- **Políticas de acesso:** implementação de políticas claras sobre quem pode acessar certas áreas do edifício e em que circunstâncias. Isso pode incluir políticas sobre o acompanhamento de visitantes, entrada de fornecedores, etc.

Tecnologia de vigilância

- **Monitoramento remoto:** uso de sistemas que permitem o monitoramento remoto das câmeras de segurança por meio de dispositivos móveis ou centros de controle centralizados.

- **Alarmes e sensores:** instalação de alarmes e sensores de movimento para detectar atividades suspeitas em áreas restritas ou fora do horário de funcionamento.

Conformidade legal e normativa

- **Regulamentações locais:** as normas de fiscalização devem estar em conformidade com as regulamentações locais e nacionais sobre privacidade, proteção de dados e segurança.